



INTRODUÇÃO

Neste projeto, investigamos a função do duplo como resistência ao hiperconsumo. Para trabalhar este tema, o objeto escolhido foi o filme *Clube da luta* (1999), de David Fincher, baseado na obra literária *Clube da luta* (1996), de Chuck Palahniuk.

PROBLEMA

A pergunta que orienta a elaboração deste trabalho é: de que modo o duplo opera e produz efeitos unheimlich em *Clube da luta*?

MARCO TEÓRICO

O conceito de duplo com o qual se trabalha nesta pesquisa é o formulado por Freud, em *O Estranho* (1919), e desenvolvido por Lacan, em seu artigo *O Estádio do Espelho Como Formador da Função do Eu* (1949). Este conceito aponta para os limites do eu: se, por um lado, o duplo possibilita negar a sua finitude, por outro, acaba por confirmá-la (RANK, 1914).

MÉTODO DE PESQUISA

A arte não está em um lugar de objeto passível de aplicação dos conceitos psicanalíticos, mas de alteridade, na medida em que os tensiona. Nesse sentido, lança-se mão de ferramentas da análise fílmica para interrogar o cinema como linguagem, tal como a concebe a psicanálise. Neste trabalho, duas cenas foram descritas e analisadas, a fim de indicar de que modo o duplo suscita um efeito de estranhamento (unheimlich), em *Clube da luta*.

HIPÓTESE

A partir de uma análise preliminar do filme, sustentamos que o duplo opera em *Clube da luta* como o que opõe resistência à lógica hiperconsumista do capitalismo contemporâneo, a qual cria a injunção de que nada falte. Nossa hipótese é de que o caráter unheimlich dessa obra decorre do fato de o duplo do narrador duplicá-lo também na instância narrativa. Deste lugar, o duplo lança seus ataques à confortável placidez consumista do espectador.



REFERÊNCIAS

- Freud, S. (1914) *Introdução ao narcisismo*. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1975. v. XIV.
- Freud, S. (1919) *O Estranho*. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1975. v. XVII.
- Lacan, J. (1966). 1998. "O estágio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica" (conferência apresentada publicamente em 1936 e publicada em Zurique em 1949).
- Rank, Otto. *O duplo*. Coeditora Brasilica (Cooperativa), 1939.
- Rivera, Tania (2005). *Arte e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Rivera, Tania (2008). *Cinema, imagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Vanoye, Francis; Goliot-Lété, Anne (2009). *Ensaio sobre a análise fílmica*. 6. ed. Campinas, SP: Papius.
- Weinmann, Amadeu (2014). *Sobre a análise fílmica psicanalítica*. 18p. Manuscrito.